



PERCURSO ESCOLAR E TRAJETÓRIAS DE BAIXO DESEMPENHO: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA (2018-2023)

SCHOOLING PATHS AND LOW-PERFORMANCE TRAJECTORIES: A LONGITUDINAL ANALYSIS OF STUDENTS IN THE TERESINA MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL SYSTEM (2018–2023)

DOI: 10.5281/zenodo.20740721



Hilton Batista da Costa¹

Luís Carlos Sales²

RESUMO

Estudar a trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental configura-se como um processo complexo, pois poucas redes públicas mantêm séries históricas de resultados. A Rede Municipal de Teresina (SEMEC) constitui uma exceção, ao aplicar bimestralmente a Prova Padronizada, o que permite acompanhar o desempenho individual dos alunos ao longo dos anos. Este estudo analisou estudantes do 4º ano, em 2018, com baixo rendimento em Língua Portuguesa e Matemática, classificados como Abaixo do Básico, acompanhando sua trajetória até 2023, quando deveriam estar no 9º ano. Socialmente vulneráveis e mais suscetíveis à evasão escolar, esses estudantes demandam atenção especial tanto das políticas públicas quanto da escola. O artigo focaliza os alunos do 4º ano da Rede Municipal de Teresina, em 2018, classificados como abaixo do básico em Língua Portuguesa ou Matemática, acompanhando seu percurso até 2023. Fundamentado em autores como Luckesi (2014), Hoffmann (2003), Lahire (2004), Soares (2000) e Ravitch (2011), o estudo discute conceitos de avaliação, sucesso e fracasso escolar, além da ideologia do dom e da cultura da testagem. As práticas avaliativas podem reforçar desigualdades quando não reconhecem a diversidade dos alunos, atribuindo o insucesso a fatores individuais e desconsiderando aspectos sociais e culturais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e longitudinal, baseada em dados fornecidos pela SEMEC/Teresina, por meio do sistema MobiCorretor, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação. Os dados foram tratados no Excel e no SPSS, o que possibilitou acompanhar individualmente o percurso dos alunos entre 2018 e 2023, considerando apenas os resultados finais em Língua Portuguesa e

1 Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. E-mail: hiltonb84@hotmail.com

2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: lwis2006@gmail.com





Matemática. Os resultados revelaram redução significativa das matrículas na zona urbana, com perda de 1.698 alunos entre o 4º e o 9º ano, enquanto, na zona rural, houve crescimento. Em 2018, 441 alunos estavam classificados como “abaixo do básico”, mas 56% desse grupo deixaram de ser acompanhados até 2023. Entre os fatores explicativos, destacam-se a alfabetização tardia, as reprovações acumuladas e as condições familiares adversas. O artigo cumpriu seus objetivos ao analisar o percurso dos alunos com baixo desempenho inicial, descrever padrões, identificar avanços e calcular percentuais de evasão, reprovação e transferência. Os achados oferecem subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e abrem espaço para futuras investigações qualitativas sobre os desafios da aprendizagem na Rede Pública Municipal de Teresina.

Palavras-chave: avaliação externa; prova padronizada; trajetória escolar.

ABSTRACT

Examining the school trajectories of elementary education students is a complex undertaking, as few public school systems maintain historical series of results. The Municipal Education Network of Teresina (SEMEC) is an exception, as it administers the Standardized Test every two months, making it possible to monitor students' individual performance over time. This study analyzed 4th-grade students in 2018 who showed low achievement in Portuguese Language and Mathematics and were classified as below basic, following their trajectories until 2023, when they were expected to have reached the 9th grade. Socially vulnerable and more exposed to the risk of school dropout, these students require special attention from both public policies and schools. The article focuses on 4th-grade students from the Municipal Education Network of Teresina who, in 2018, were classified as below basic in Portuguese Language or Mathematics, and it tracks their trajectories through 2023. Grounded in authors such as Luckesi (2014), Hoffmann (2003), Lahire (2004), Soares (2000), and Ravitch (2011), the study discusses concepts of assessment, school success and failure, as well as the ideology of innate talent and the culture of testing. Assessment practices may reinforce inequalities when they fail to recognize student diversity, attributing failure to individual factors while disregarding social and cultural aspects. This is a quantitative, descriptive, and longitudinal study based on data provided by SEMEC/Teresina through the MobiCorretor system, in compliance with Brazil's Access to Information Law. The data were processed in Excel and SPSS, which made it possible to track students' individual trajectories between 2018 and 2023, considering only the final results in Portuguese Language and Mathematics. The findings revealed a significant reduction in enrollments in the urban area, with a loss of 1,698 students between the 4th and 9th grades, while the rural area showed growth. In 2018, 441 students were classified as below basic, but 56% of this group could no longer be tracked by 2023. Among the explanatory factors, late literacy acquisition, accumulated grade repetition, and adverse family conditions stand out. The article achieved its objectives by analyzing the trajectories of students with low initial performance, describing patterns, identifying progress, and calculating rates of dropout, grade repetition, and transfer. The findings provide support for the formulation of more effective educational policies and open space for future qualitative investigations into the challenges of learning in the Municipal Public Education Network of Teresina.

Keywords: external assessment; standardized test; educational trajectory.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





1. INTRODUÇÃO

Estudar a trajetória escolar de alunos do ensino fundamental não tem sido atividade fácil para os pesquisadores da área da educação. A quase inexistência de redes públicas de ensino que mantêm preservados os resultados das avaliações de cada aluno em bases de dados organizadas em séries históricas praticamente inviabiliza a realização desse tipo de estudo.

A pesquisa aqui apresentada pôde ser realizada na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina (SEMEC), uma vez que essa rede mantém resultados de sua própria avaliação, denominada Prova Padronizada, realizada bimestralmente há vários anos, o que possibilita o acompanhamento de cada aluno durante os anos em que o estudante esteve ou estiver matriculado em alguma escola da SEMEC. Esse tipo de dado quantitativo permite ao pesquisador realizar estudos longitudinais, pouco frequentes em pesquisas de mestrado ou doutorado, que, em função do pouco tempo para o pós-graduando concluir sua pesquisa, geralmente acabam se restringindo a recortes transversais.

Neste estudo, que teve acesso à base de dados da SEMEC, buscou-se conhecer a trajetória escolar de um grupo de alunos que, em 2018, estava no 4º ano do ensino fundamental, apresentando baixo desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, ademais, eles estavam situados na escala de avaliação da Prova Padronizada como Abaixo do Básico. A questão central sobre a qual esta pesquisa esteve fundamentada foi: Como se deu o percurso escolar dos alunos do 4º ano da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina que apresentaram rendimento Abaixo do Básico nas avaliações padronizadas, tomando como ponto de partida o ano de 2018 e como ponto de chegada o ano de 2023, quando esses alunos deveriam ter alcançado o 9º ano do ensino fundamental.

O interesse por esse perfil de alunos surge porque, além de serem estudantes de escolas públicas, eles se encontram entre os mais vulneráveis socialmente e apresentam maior risco de evasão escolar. São justamente esses alunos que, sob uma perspectiva de equidade, necessitam de maior atenção por parte da comunidade escolar. Dessa forma, torna-se evidente





a necessidade de ações mais consistentes, tanto no âmbito das políticas públicas educacionais quanto nas iniciativas desenvolvidas pelas Secretarias de Educação, pela gestão das escolas e pelos professores.

O ponto importante desta investigação reside na identificação de como esses rótulos iniciais atribuídos a esses estudantes, impactam a percepção de eficácia do sistema: se a rede promove mobilidade acadêmica ou se apenas gerencia a exclusão. Passa-se, assim, da análise quantitativa para uma fundamentação sociológica, a fim de compreender o fracasso como uma construção institucional.

A identificação dos alunos classificados como Abaixo do Básico só foi possível graças à implementação, pela SEMEC, de uma prova padronizada, uma avaliação semiexterna inspirada em exames de larga escala, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Essa iniciativa, que já recebeu diferentes denominações ao longo do tempo dentro da Secretaria de Educação, veio suprir uma lacuna diagnóstica e avançar em relação aos efeitos pedagógicos das provas do SAEB ao possibilitar o acompanhamento do desempenho discente durante o ano letivo, e não apenas ao final do ciclo, quando as oportunidades de intervenção pedagógica se tornam limitadas.

Em relação à prova SAEB, trata-se de uma avaliação censitária aplicada em todas as escolas públicas brasileiras que possuem 10 ou mais alunos matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio. É importante acrescentar que, diferentemente da rede pública, a participação da rede particular não é obrigatória. Esta ocorre de forma amostral, com instituições selecionadas aleatoriamente pelo INEP, cabendo a cada escola particular decidir se deseja ou não participar do processo avaliativo.

As avaliações em larga escala no Brasil tornaram-se parte integrante da realidade escolar, sobretudo na rede pública, onde a busca por bons resultados é constante e alinhada a metodologias internacionais de aferição da aprendizagem. Por utilizarem a Teoria de Resposta ao Item, essas avaliações permitem comparações entre escolas, municípios, estados e até países, como ocorre no PISA (Programme for International Student Assessment, ou Programa



Internacional de Avaliação de Estudantes), criado pela OCDE e realizado a cada três anos desde 2000. O PISA avalia estudantes de 15 a 16 anos, medindo não apenas a capacidade de memorização de conteúdos, mas principalmente a aplicação dos conhecimentos em situações da vida real.

Nesse mesmo contexto, a Prova SAEB desempenha papel central ao avaliar Língua Portuguesa e Matemática nos 5º e 9º anos, além de aplicar testes por amostragem em outras áreas, como Ciências da Natureza. Apesar dos esforços das políticas públicas, muitos estudantes ainda não atingem os patamares mínimos exigidos, e é justamente esse perfil de aluno que constitui o foco da investigação, cuja trajetória escolar é marcada por insucessos e reprovações.

Para Lahire (2004), o insucesso escolar desse perfil de aluno não resulta apenas da ausência de capital cultural, mas também da dificuldade em articular disposições contraditórias presentes nos sujeitos, o que se conecta diretamente ao problema central da pesquisa, voltada para alunos classificados como Abaixo do Básico. Os baixos resultados, portanto, não devem ser interpretados como falhas individuais, mas como reflexo das condições sociais, culturais e familiares que marcam a heterogeneidade dos estudantes, como desigualdades socioeconômicas, alfabetização tardia e pouca participação familiar.

Assim, compreender o percurso desses alunos exige ir além dos números, reconhecendo que os rótulos iniciais estão profundamente ligados às desigualdades estruturais. Essa perspectiva fortalece a análise sociológica do estudo e evidencia a necessidade de políticas educacionais que considerem tais especificidades para promover equidade e mobilidade acadêmica.

Nesse contexto, o percurso escolar dos alunos do 4º ano da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina que, em 2018, apresentaram rendimento Abaixo do Básico na Prova Padronizada foi acompanhado até 2023, ano em que esses alunos deveriam ter concluído o 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar o percurso





acadêmico desses estudantes, buscando compreender os desafios enfrentados e as possibilidades de intervenção pedagógica ao longo de sua trajetória escolar.

Para alcançar esse propósito, foram definidos três objetivos específicos: I) Descrever o desempenho do grupo que foi avaliado em 2023; II) Identificar os níveis de aprendizagem alcançados ao longo do período, especialmente pelos alunos que concluíram o Ensino Fundamental em 2023; III) Calcular o percentual de alunos que se evadiram, foram reprovados ou transferidos ao final de 2023.

O interesse pela pesquisa surgiu da experiência docente do pesquisador em Timon/MA, cidade vizinha a Teresina e que compartilha realidades educacionais semelhantes. A escolha de Teresina como lócus se justifica pela disponibilidade de dados organizados pela SEMEC, o que possibilitou análises longitudinais consistentes e fundamentadas. Além disso, essas cidades, assim como tantas outras no país, enfrentam a urgência de apresentar bons resultados em avaliações externas, especialmente na Prova SAEB.

Nesse contexto, acredita-se que este estudo possa contribuir para ampliar a base de conhecimentos sobre o desempenho da aprendizagem dos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina. A utilização do referencial teórico adotado permite aprofundar os achados acerca de como a Prova Padronizada desenvolvida pela rede pode influenciar tanto o avanço quanto o retrocesso dos estudantes matriculados.

A análise construída também possibilita repensar o trabalho pedagógico realizado pela SEMEC/Teresina, pela gestão escolar e pelos professores, uma vez que evidencia os momentos em que o Sistema Municipal de Educação enfrenta seus maiores entraves. Diante disso, torna-se viável fomentar reflexões sobre a estrutura educacional, favorecendo a construção de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e longitudinal, baseada em dados da SEMEC obtidos pelo sistema MobiCorretor³, em conformidade com a

3 O MobiCorretor é um sistema informatizado criado para agilizar a correção de avaliações escolares ligadas a projetos de monitoramento do desempenho. As provas corrigidas ficam armazenadas em bancos de dados, permitindo seu uso posterior.





Lei de Acesso à Informação. Esses dados foram tratados em softwares como Excel e SPSS, permitindo acompanhar individualmente o percurso dos alunos entre 2018 e 2023, considerando os resultados finais de Língua Portuguesa e Matemática.

Este artigo está estruturado em introdução, fundamentação teórica apoiada em autores como Soares (2000), que aponta a reprodução das desigualdades pela escola; Lahire (2004), que destaca o caráter social e histórico do sucesso ou fracasso escolar; Brooke, Alves e Oliveira (2015), que discutem a construção da prova SAEB ; e Barbosa (2016), que evidencia a diferença entre os objetivos da SEMEC e dos professores quanto à Prova Padronizada. Em seguida, são apresentados o percurso metodológico, análises e discussões, além das considerações finais.

O estudo alcançou seus objetivos ao investigar o desempenho inicial dos alunos, descrevendo padrões, identificando avanços e calculando taxas de evasão, reprovação e transferência. De modo geral, os resultados oferecem elementos que podem subsidiar futuras pesquisas e contribuir para a formulação de políticas educacionais voltadas à Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina.

2. FUNDAMENTAÇÃO

Avaliar é uma prática presente no cotidiano, mas no contexto educacional, exige critérios que permitam verificar se o planejado está sendo efetivamente realizado nas escolas. Segundo Luckesi (2014), o termo deriva do latim *a-valere*, que significa “dar valor a”, e hoje é entendido como atribuição de valor ou qualidade, orientando decisões. Com base nessa perspectiva, este artigo analisa as avaliações externas, como a Prova Padronizada aplicada pela Rede Municipal de Teresina, discutindo sua implementação no Brasil, em experiências internacionais e no próprio município. Além disso, reflete sobre os impactos dessas avaliações nos sistemas de ensino, especialmente na rede pública, que atende predominantemente estudantes das camadas populares.

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





No contexto da educação básica brasileira, as avaliações externas tornaram-se parte constante da rotina escolar, deixando de ser apenas uma prática pedagógica para se consolidarem como exigência quase obrigatória. Assim, muitos sistemas de ensino desenvolvem suas próprias estratégias de avaliação, geralmente inspiradas no modelo do SAEB, que se firmou como o principal instrumento de avaliação externa da educação básica no país.

2.1 Brasil: a construção da Prova SAEB

Segundo Brooke, Alves e Oliveira (2015), a avaliação externa no Brasil constitui um campo de estudo com metodologias e processos definidos, mas sua consolidação ocorreu de forma tardia. Apenas recentemente passou a receber maior atenção, com análises críticas mais aprofundadas. Os autores destacam que a avaliação educacional demorou a ser incorporada às discussões no campo da educação e, por isso, ainda enfrenta dificuldades em sua valorização e desenvolvimento teórico, agravadas pela escassez de formação específica nos cursos destinados a profissionais da área. O maior entrave para essa entrada tardia está relacionado à ausência de debates sobre o tema nos cursos de formação de professores, sendo que o interesse por estudos nessa área é relativamente recente e, em muitos casos, vinculado a grupos de especialistas formados nas universidades brasileiras.

Nesse contexto, as primeiras iniciativas de avaliações sistêmicas no Brasil surgiram na década de 1960. Conforme Brooke, Alves e Oliveira (2015), esse período marcou o início de uma trajetória ainda incipiente, mas que abriu espaço para a consolidação das práticas avaliativas externas atualmente institucionalizadas. Foi nessa década que emergiu uma preocupação mais específica com os processos avaliativos escolares, fundamentados em critérios mais claros e em instrumentos capazes de assegurar maior objetividade na verificação dos resultados obtidos.

A criação do Centro de Estudos de Testes e Pesquisas (CETPP), em 1966, representou, segundo os autores, a primeira iniciativa relativamente ampla no país voltada para a

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





verificação da aquisição de conhecimento em relação a variáveis como sexo e nível socioeconômico. Nesse espaço, foram desenvolvidos cursos de elaboração de provas objetivas, com a colaboração de especialistas estrangeiros, além da publicação de diversos estudos sobre avaliação educacional. Essa experiência foi decisiva para institucionalizar práticas avaliativas no Brasil, revelando um esforço de internacionalização e de busca por metodologias mais rigorosas e padronizadas, bem como uma preocupação inicial em compreender não apenas o desempenho dos alunos, mas também os fatores que o influenciam.

Apesar desses avanços, a avaliação educacional no Brasil desenvolveu-se de forma lenta e fragmentada até consolidar-se como política nacional. O intervalo entre as primeiras tentativas e a implementação oficial em 1990 evidencia tanto a resistência inicial quanto a importância da Constituição de 1988 que representou um marco para a institucionalização da avaliação externa.

Esse movimento nacional também se refletiu no âmbito escolar, já que a introdução da metodologia de avaliação ocorreu de forma semelhante nas instituições e entre os docentes, enfrentando resistências e desafios tanto na formação inicial quanto na prática cotidiana. Conforme Sousa (2024), a avaliação externa e em larga escala do desempenho dos estudantes passou a ser adotada no Brasil como principal mecanismo para aferir a qualidade da educação básica a partir dos anos 1990, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e, posteriormente, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998. Os objetivos dessas avaliações seguem a mesma lógica observada em outros países: verificar a qualidade da educação. O ENEM é voltado para estudantes que concluem o Ensino Médio, enquanto o SAEB, apesar de avaliar também o 3º ano do Ensino Médio, concentra-se mais nos resultados do ensino fundamental, aplicando testes e questionários a cada dois anos em escolas públicas e em amostras da rede privada, com o intuito de identificar os níveis de aprendizagem dos alunos.

Sousa (2024) ressalta que o SAEB se consolidou como a principal ferramenta de avaliação da qualidade do ensino fundamental no Brasil. Sua obrigatoriedade para a rede





pública busca aferir a efetividade do ensino oferecido pelas instâncias governamentais e orientar a distribuição de recursos, atendendo às demandas locais e promovendo uma educação mais igualitária para todos os estudantes.

Ainda conforme Brooke, Alves e Oliveira (2015), nos anos imediatamente posteriores às primeiras iniciativas não houve esforços voltados para avaliações mais abrangentes, apenas alguns ensaios localizados. Os autores destacam que, nesse período, não se observava por parte das administrações públicas, uma preocupação sistemática com o rendimento escolar dos alunos das redes de ensino. Essa preocupação nacional começou a se estruturar apenas a partir de 1988, com estudos exploratórios, culminando na criação, em 1990, de um sistema nacional de avaliação da educação básica. Esse momento representou um ponto de inflexão, pois a avaliação passou a ser institucionalizada, permitindo diagnósticos mais amplos e subsidiando políticas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Dentro da realidade educacional brasileira, a avaliação externa não se limita ao âmbito nacional, mas também se estende ao cenário internacional, como no caso do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Conforme Sousa (2024), esse exame, criado em 2000 e conduzido pela OCDE, tem como objetivo comparar o desempenho de estudantes de diferentes países, com idades entre 15 e 16 anos, nas áreas de leitura, matemática e ciências. O Brasil participa tanto como país membro quanto como convidado, inserindo-se nesse movimento global de aferição da qualidade educacional.

No contexto nacional, os primeiros estudos abrangentes de rendimento escolar, realizados entre 1988 e 1991, revelaram fragilidades significativas do sistema educacional. De acordo com Brooke, Alves e Oliveira (2015), os baixos resultados médios repercutiram no Ministério da Educação, nas Secretarias e na mídia, despertando o interesse das administrações públicas pelos processos avaliativos. A reunião de dados consistentes sobre escolas, professores e alunos possibilitou análises mais detalhadas, tanto das redes de ensino quanto da aprendizagem em sala de aula, e serviu de base para a criação do SAEB em 1990.





Esses resultados iniciais foram fundamentais para consolidar a avaliação externa como prática institucionalizada, permitindo diagnósticos mais amplos e subsidiando políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse cenário, esta pesquisa concentra-se nos resultados das Provas Padronizadas aplicadas pela Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina, sem desconsiderar a relevância de avaliações internacionais como o PISA, mas destacando a importância das avaliações locais para compreender a realidade específica da rede pública municipal.

Sousa (2024) explica que o SAEB, aplicado a cada dois anos pelo INEP é composta por testes de múltipla escolha e questionários de contexto. Sua sazonalidade leva estados e municípios a buscar melhores resultados, visando maior acesso aos recursos federais destinados à educação. Esse movimento impulsiona também a criação de metodologias próprias de avaliação externa em âmbito estadual e municipal, complementando as iniciativas promovidas pelo Ministério da Educação.

2.2 Teresina: o contexto da Prova Padronizada

Em consonância com as demandas geradas pelas avaliações externas, especialmente pela Prova SAEB, a Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC) implementou em sua rede pública um sistema de avaliação padronizada. Essa iniciativa foi formalizada pela Lei nº 5.200/2018, que instituiu o Sistema de Avaliação Educacional de Ensino de Teresina (SAETHE). O objetivo central do SAETHE é oferecer diagnósticos precisos da realidade educacional das escolas municipais, permitindo que gestores formulem, monitorem e reformulem políticas públicas voltadas para a melhoria da educação (Teresina, 2018).

A proposta do SAETHE priorizava a promoção da qualidade educacional, utilizando diagnósticos e estratégias voltadas para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. Essa finalidade se concretizava, sobretudo, por meio da Prova Padronizada, aplicada bimestralmente, que orientava o trabalho docente e possibilitava ajustes no planejamento pedagógico em tempo hábil, garantindo intervenções adequadas e eficazes.

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





Entre 2014 e 2019, a Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina utilizou o SAETHE, elaborado pelo CAEd e aplicado anualmente. No entanto, esse sistema foi descontinuado em 2019. A partir de então, passou-se a aplicar o SAEPI (Sistema de Avaliação da Educação do Piauí) nos anos em que não há realização do SAEB, assegurando a continuidade das avaliações externas e o acompanhamento do desempenho dos estudantes.

Para garantir a efetividade dessa proposta, a SEMEC conta com a Divisão de Avaliação, responsável pela elaboração das provas, coleta, análise e divulgação dos resultados. Esse setor também participa das análises pedagógicas e contribui para o replanejamento da rede de ensino, incluindo ações de formação continuada dos professores. Conforme Barbosa (2016), os objetivos da secretaria com a Prova Padronizada podem diferir dos objetivos dos professores e gestores escolares, já que, para a SEMEC, o principal propósito é utilizar os dados como instrumento de orientação e ajuste do planejamento pedagógico das escolas.

A Prova Padronizada caracteriza-se como uma avaliação diagnóstica e processual, voltada para Língua Portuguesa e Matemática, aplicada ao final de cada bimestre nas turmas do Ensino Fundamental. Segundo Luckesi (2014), esse tipo de avaliação busca identificar tanto as habilidades já consolidadas quanto aquelas que ainda precisam ser desenvolvidas, funcionando como instrumento de diagnóstico.

Tradicionalmente, a avaliação da aprendizagem tem caráter seletivo, servindo para classificar e promover o aluno de um ano para outro. Nesse sentido, a Prova Padronizada apresenta uma proposta diferenciada pois, além de compor a nota para fins de aprovação, fornece subsídios para a elaboração de planos de intervenção voltados à melhoria do processo educacional.

A Prova Padronizada reúne características das três modalidades de avaliação: é diagnóstica, ao identificar as habilidades adquiridas e as fragilidades dos alunos; é somativa, ao atribuir uma nota que compõe a média do estudante; e também é formativa, ao fornecer





dados que orientam as práticas pedagógicas. Essa perspectiva está em consonância com os apontamentos de Hoffmann (2003).

Barbosa (2016) acrescenta que a nota obtida pelos alunos integra a média bimestral juntamente com outras avaliações realizadas pelos professores. Além disso, os resultados são divulgados rapidamente, permitindo ao docente intervir diretamente no processo de ensino e propor ações imediatas sempre que se constata a não aquisição de determinada habilidade, o que garante maior efetividade nas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, ainda segundo Barbosa (2016), a Prova Padronizada não apenas monitora o nível de aprendizagem dos estudantes, mas também busca assegurar a unidade curricular em toda a rede pública municipal de Teresina. Seu propósito é melhorar o desempenho dos alunos e otimizar o rendimento escolar, oferecendo elementos que orientem práticas pedagógicas mais consistentes.

A função principal da Prova Padronizada é identificar as dificuldades dos estudantes ao longo do ano e orientar intervenções que favoreçam a melhoria contínua do desempenho escolar. A partir dos resultados, procura-se consolidar as habilidades em que os alunos apresentam maior fragilidade, tornando essencial que o planejamento pedagógico seja constantemente revisitado e ajustado conforme as necessidades específicas de cada turma.

Assim, a Prova Padronizada cumpre um papel estratégico: não se limita a mensurar resultados, mas também orienta o processo de ensino, fortalece a formação continuada dos professores e assegura que os dados coletados sejam efetivamente utilizados para promover melhorias reais na aprendizagem dos alunos (Barbosa, 2016).

2.3 Sucesso e fracasso escolar: conceitos e teorias

Os participantes desta pesquisa apresentaram rendimento classificado como Abaixo do Básico nas Provas Padronizadas aplicadas pela SEMEC em 2018, quando estavam no 4º ano do ensino fundamental. Esse resultado, conforme Lahire (2024), reforça que o sucesso ou fracasso escolar não deve ser entendido apenas como responsabilidade individual, mas como





uma construção social e histórica. A escola, nesse sentido, atua como espaço regulador e socializador, inculcando normas e estruturas mentais que influenciam diretamente o percurso dos estudantes e ajudam a explicar os padrões de desempenho observados.

É necessário reconhecer, portanto, que a escola desempenha papel essencial na elaboração de estratégias pedagógicas capazes de identificar e suprir lacunas que dificultam o processo de aprendizagem. Esse trabalho não se limita à transmissão de conteúdos, mas depende da mediação e da adaptação às necessidades específicas de cada estudante. Soares (2000) observa que a ausência das chamadas “condições básicas” não decorre de escolhas individuais, mas de fatores externos, como desigualdade social, carência de apoio familiar, questões de saúde ou exclusão cultural. Para a autora, o fracasso escolar não deve ser atribuído unicamente à escola, mas à falta, por parte do aluno, de condições cognitivas, sociais e emocionais fundamentais para aproveitar plenamente o que a instituição oferece.

Ao analisar os conceitos obtidos por meio das avaliações escolares, internas ou externas, percebe-se grande variação nos julgamentos realizados, o que reforça a complexidade do fenômeno educacional. Nesse sentido, Lahire (2004) contribui para o debate ao destacar que o desempenho dos alunos não pode ser entendido apenas pelo aspecto quantitativo das notas, já que duas avaliações idênticas, em contextos diferentes, não possuem o mesmo significado.

De modo geral, a nota é vista como um divisor de águas: de um lado, os alunos que demonstram domínio das habilidades exigidas; de outro, aqueles que necessitam de maior atenção. No entanto, o conceito proveniente da avaliação não garante que o resultado expresse fielmente o que foi apreendido, pois representa apenas um momento do processo de aprendizagem. Essa centralidade atribuída à avaliação faz com que os alunos assumam a responsabilidade pelo insucesso, sem problematizar o papel da instituição, naturalizando desigualdades e interpretando o fracasso como incapacidade individual. Soares (2000) critica essa lógica ao mostrar que os estudantes internalizam a culpa pelo insucesso e raramente questionam a legitimidade da reprovação ou rejeição.





Nesse movimento, os alunos das classes populares são confrontados com padrões culturais que não lhes pertencem, mas que são apresentados como legítimos, enquanto seus próprios saberes são invisibilizados ou desqualificados. Soares (2000) explica que a escola, como instituição vinculada à sociedade capitalista, valoriza a cultura das classes dominantes e avalia os comportamentos dos alunos em relação a esse modelo. Os testes e provas, segundo a autora, são culturalmente preconceituosos, construídos a partir de pressupostos etnocêntricos que exigem familiaridade com conceitos próprios das elites. Essa lógica influencia também a prática pedagógica, já que os docentes tendem a adaptar-se às turmas e ao ritmo de aprendizagem encontrado. Lahire (2004) observa que a avaliação dos professores é relativa à configuração do grupo-classe, e cada nota só tem sentido em relação às demais. Assim, dependendo do desempenho da turma, a avaliação pode ser mais exigente ou simplificada, e os resultados podem ser compensados por outras estratégias pedagógicas.

Ainda que a avaliação seja considerada o principal instrumento para quantificar a aprendizagem, as noções de “sucesso” e “fracasso” escolar, conforme Lahire (2004), não são evidentes, pois representam construções históricas e sociais. O modo como o professor percebe seus alunos contribui para classificações que relacionam comportamento e desempenho, revelando que tanto a disciplina quanto a indisciplina podem se articular de diferentes formas com os resultados escolares.

Além disso, Lahire (2004) enfatiza que a escola é um espaço regulador, marcado por regras explícitas e normas implícitas, que contribuem para a socialização dos indivíduos. Essa função socializadora dialoga com as políticas educacionais da década de 1990, período em que, segundo Bahia (2012), houve maior investimento em ações práticas, como a formação e atualização de professores, em vez de novas explicações para o fracasso escolar, já que se considerava que as causas estavam ligadas ao despreparo docente, à pobreza cultural dos alunos e aos mecanismos escolares produtores de dificuldades.

Nesse cenário, Soares (2000) apresenta a ideologia do dom, segundo a qual o sucesso ou fracasso escolar estaria relacionado às características individuais dos alunos, como





inteligência ou talento, e não às condições sociais ou institucionais. Lahire (2004), por sua vez, mostra que o conceito de autonomia escolar está mais ligado à disciplina exigida pela instituição do que à liberdade plena do aluno, sendo considerado um fator decisivo para o sucesso.

Os alunos menos autônomos, conforme Lahire (2004), exigem supervisão constante e maior intervenção dos professores, o que dificulta a aplicação de metodologias que pressupõem independência. Essa interpretação conecta-se à crítica de Soares (2000), que evidencia como o fracasso escolar das classes dominadas é explicado por uma visão deficitária, que atribui a responsabilidade ao contexto cultural e familiar dos alunos, reforçando a ideia de “pobreza cultural” em oposição à “superioridade” das classes dominantes.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A partir deste ponto, a atenção volta-se para a metodologia de condução do estudo. São descritos os elementos que estruturam a pesquisa e a função de cada um no processo de elaboração acadêmica. Nesse contexto, optou-se pelo método estatístico, conforme Mattar (2021), em razão de sua capacidade de transformar dados numéricos em informações relevantes, favorecendo a identificação de padrões e correlações. Para assegurar a representatividade dos resultados, tornou-se indispensável uma amostragem planejada e criteriosa, apoiada pelo uso de ferramentas como SPSS e Excel, que conferem maior precisão e agilidade na organização e nas análises dos dados, além de reduzir a probabilidade de erros manuais.

Considerando sua finalidade prática, a pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada. De acordo com Mattar (2021), grande parte das investigações em educação se enquadra nessa categoria por manter compromisso direto com a utilização do conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Gil (2008) ressalta que a pesquisa aplicada, embora se beneficie





das descobertas da pesquisa pura, distingue-se por priorizar a aplicação imediata dos conhecimentos em contextos específicos da realidade.

O estudo tem caráter descritivo e busca retratar a trajetória escolar de alunos que apresentaram desempenho abaixo do básico nas avaliações padronizadas da Rede Pública Municipal de Teresina em 2018. Segundo Gil (2008), pesquisas desse tipo têm como objetivo principal descrever populações ou fenômenos e estabelecer relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados que conferem maior consistência aos resultados.

Para sintetizar os principais elementos metodológicos, apresenta-se a tabela a seguir:

Tabela 1 – Síntese da metodologia de pesquisa

Metodologia de pesquisa	
Método	Estatístico, conforme Mattar (2021), para transformar dados numéricos em informações relevantes, identificando padrões e correlações.
Ferramentas	SPSS e Excel, garantindo precisão, agilidade e redução de erros manuais.
Natureza da pesquisa	Aplicada, voltada para utilização prática do conhecimento (Mattar, 2021; Gil, 2008).
Tipo de estudo	Descritivo, buscando retratar características de alunos com desempenho abaixo do básico e estabelecer relações entre variáveis (Gil, 2008).
Recorte temporal	Longitudinal, acompanhando dados entre 2018 e 2023 (Creswell, 2010; Mattar, 2021).
Abordagem	Quantitativa, assegurando maior precisão, confiabilidade e redução de distorções (Richardson, 2012).
População-alvo	Alunos do 4º ano em 2018, classificados como Abaixo do Básico em Língua Portuguesa e Matemática, acompanhados até 2023.
Dados utilizados	Resultados das Provas Padronizadas da Semec, considerando apenas o último bimestre de cada ano e os componentes de Língua Portuguesa e Matemática (em alinhamento ao SAEB).
Identificação	Número de matrícula e nome dos alunos, preservando integralmente a confidencialidade.
Expansão do escopo	Inicialmente, apenas os alunos do 4º ano em 2018 apresentaram rendimento classificado como “abaixo do básico”; para os demais anos, considerou-se a rede municipal em sua integralidade.
CrITÉrios de análise	Desempenho individual, níveis de aprendizagem, evasão, reprovação e transferência.
Método	Estatístico, conforme Mattar (2021), para transformar dados numéricos em informações relevantes, identificando padrões e correlações.
Ferramentas	SPSS e Excel, garantindo precisão, agilidade e redução de erros manuais.
Natureza da pesquisa	Aplicada, voltada para utilização prática do conhecimento (Mattar, 2021; Gil, 2008).
Tipo de estudo	Descritivo, buscando retratar características de alunos com desempenho abaixo do básico e estabelecer relações entre variáveis (Gil, 2008).

Fonte: Próprio autor, 2025.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





3.1 Coleta de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram solicitados à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina (SEMEC) e recebidos em formato bruto, o que exigiu tratamento prévio. Inicialmente, foram reorganizados no Excel em linhas e colunas, facilitando a compreensão e a análise do material coletado. Como o conjunto de dados continha muitas informações não relevantes para os objetivos do estudo, foi necessário realizar um processo de filtragem. Nesse momento, foram disponibilizados os resultados de todas as Provas Padronizadas e Simulados aplicados entre 2018 e 2023, além dos desempenhos em todos os componentes curriculares. Para atender ao foco da investigação, selecionaram-se apenas os resultados das Provas Padronizadas, com ênfase nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, por constituírem a base da avaliação do SAEB.

A triagem realizada considerou apenas os resultados finais de cada ano letivo, obtidos na prova do quarto bimestre, por refletirem de maneira mais fiel a aprendizagem acumulada ao longo do período escolar. Essa decisão reforça a consistência da análise, já que a sistemática de avaliação da Rede Pública Municipal de Teresina se manteve constante ao longo dos anos, funcionando como indicador da aprendizagem e da preparação para exames nacionais como o SAEB e o IDEB. Embora a estrutura avaliativa tenha permanecido estável, as nomenclaturas atribuídas às provas variaram: até 2016, eram denominadas Prova Padronizada; entre 2017 e 2020, Prova Teresina; de 2021 a 2024, Prova de Rede; e, em 2025, retornaram ao nome Prova Teresina. Para fins deste estudo, optou-se por adotar a denominação Prova Padronizada em todas as etapas, garantindo clareza e uniformidade.

A Rede Pública Municipal de Teresina foi escolhida como objeto de estudo devido à organização de seus bancos de dados em séries históricas, característica pouco comum entre redes municipais brasileiras. O grupo analisado compreende alunos que, em 2018, cursavam o 4º ano do Ensino Fundamental e foram classificados no nível Abaixo do Básico, com pontuação de até 2,9 em Língua Portuguesa, Matemática ou em ambas as disciplinas. O conteúdo delimitado concentrou-se exclusivamente em Língua Portuguesa e Matemática, por

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





serem os componentes avaliados pelo SAEB e possibilitarem a construção de séries históricas consistentes. Para assegurar maior precisão na análise, foram desconsideradas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), classes de correção de fluxo e multisseriadas, mantendo o foco apenas no ensino regular.

A elaboração das provas é de responsabilidade dos técnicos do Setor de Avaliação da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina, em sua maioria especialistas em Língua Portuguesa e Matemática. Os alunos são classificados em quatro níveis de desempenho, conforme a tabela apresentada a seguir.

Tabela 2 - Categorização dos discentes conforme o nível de desempenho

Classificação dos alunos quanto ao desempenho		
Nível	Critério de Pontuação	Significado Pedagógico
Abaixo do Básico	Até 2,9 pontos	Não atinge o padrão mínimo para a série.
Básico	3,0 a 5,9 pontos	Domínio parcial das expectativas da série.
Adequado	6,0 a 7,9 pontos	Domínio completo dos padrões da série.
Avançado	≥ 8,0 pontos	Resultado verdadeiramente superior.

Fonte: Próprio autor, 2025.

Para esta pesquisa, foram selecionados apenas os estudantes classificados no nível Abaixo do Básico, que constituem o grupo acompanhado da investigação. Esse grupo foi organizado de acordo com o sexo (masculino e feminino) e pelos resultados obtidos nas provas aplicadas nos anos subsequentes.

O ponto inicial da análise foi o ano de 2018, quando os alunos estavam no 4º ano do Ensino Fundamental, acompanhando-os até 2023, ano em que concluíram ou deveriam concluir o 9º ano. Para cada ano, considerou-se apenas o resultado da última Prova Padronizada (quarto bimestre). A identificação dos alunos foi realizada pelo número de matrícula e pelo nome, embora este último não seja divulgado em nenhum momento da pesquisa.

Concluída a etapa de tratamento inicial, os dados foram transferidos para o software SPSS, escolhido por sua praticidade de uso, objetividade no cruzamento de variáveis e pelas





razões apresentadas por Agresti (2012), que reforçam sua adequação para análises estatísticas. Ainda segundo Agresti (2012), o SPSS para Windows possui uma interface gráfica que simplifica a aplicação dos procedimentos, oferecendo menus e caixas de diálogo que dispensam a necessidade de códigos para a realização das análises.

Conforme Agresti (2012), o software organiza as informações em formato de planilha, com variáveis nas colunas e sujeitos nas linhas, o que facilita tanto a inserção de novos dados quanto o uso de bases já existentes. Essa estrutura contribuiu para uma leitura clara e organizada, permitindo acompanhar os resultados individuais ao longo dos anos e favorecendo a análise longitudinal com maior consistência.

Com os dados coletados, iniciou-se o processo de tratamento e análise preliminar. No entanto, tornou-se necessário um exame mais aprofundado, pois apenas por meio dele seria possível confirmar ou refutar os objetivos deste trabalho. Nesse contexto, Gil (2008) destaca que, após a coleta, a pesquisa avança para a análise e interpretação. Embora distintos, esses processos se complementam: a análise organiza e sintetiza as informações, enquanto a interpretação permite responder ao problema investigado.

As estatísticas utilizadas neste estudo são de caráter descritivo, conforme Mattar (2021), com o objetivo de apresentar e caracterizar os dados de forma clara e objetiva. Para isso, foi realizada a tabulação, etapa essencial para organizar as informações. Segundo Gil (2008), essa tabulação pode ser simples, quando se limita à contagem de frequências, ou cruzada, quando combina diferentes categorias de análise.

Considerando que se trata de um estudo quantitativo, a aplicação de ambos os tipos de tabulação mostrou-se pertinente. Gil (2008) também ressalta a importância da tabulação eletrônica, especialmente em pesquisas com grandes volumes de dados, pois o uso de softwares como o SPSS torna o processamento mais ágil e preciso. Mesmo em levantamentos menores, o recurso é relevante quando a análise exige cálculos complexos.

O uso do computador foi indispensável diante da grande quantidade de informações analisadas entre 2018 e 2023. As tabelas geradas a partir dos dados da SEMEC/Teresina





permitiram organizar e sintetizar os resultados, garantindo maior clareza e compreensão. Conforme Mattar (2021), as tabelas facilitam a visualização das frequências de forma objetiva, destacando ocorrências mais relevantes e possibilitando agrupamentos e combinações de dados. Dessa forma, a pesquisa tornou-se mais precisa, permitindo acompanhar o desempenho dos alunos ao longo dos anos, identificar avanços e retrocessos e evidenciar os aspectos mais significativos sem a necessidade de detalhar todos os números.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste ponto da pesquisa, o foco recai especificamente sobre os dados que fundamentam este trabalho e sobre a realidade que eles representam. Antes de avançar, contudo, faz-se necessário apresentar alguns esclarecimentos considerados essenciais para o pleno entendimento do estudo.

Primeiramente, destaca-se que as análises realizadas tomaram como referência apenas os resultados das Provas Padronizadas aplicadas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa escolha se justifica pelo fato de esses componentes curriculares serem os utilizados nas avaliações externas em âmbito nacional, estadual e municipal, além de estarem presentes desde a implementação das metodologias de avaliação externa, o que permite uma análise consistente ao longo de uma série histórica.

Outro ponto importante refere-se ao ano de 2021, quando, em decorrência da pandemia de Covid-19, não houve aplicação das Provas Padronizadas nem de qualquer outra metodologia avaliativa externa. Essa ausência ocorreu principalmente devido à necessidade de isolamento social e ao fato de as atividades escolares terem sido realizadas de forma remota.

Também é relevante esclarecer que todos os dados analisados nesta pesquisa dizem respeito exclusivamente às turmas regulares. Não foram considerados os resultados da Educação de Jovens e Adultos (EJA), das turmas de Correção de Fluxo ou das Classes Multisseriadas, uma vez que essas modalidades não participam das avaliações externas, especialmente do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). As metodologias

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





avaliativas incidem, portanto, sobre as turmas regulares, cujos alunos apresentam pouca ou nenhuma distorção entre idade e série.

Por fim, a análise dos dados foi organizada em quatro etapas: inicialmente, são apresentados os aspectos gerais da Rede; em seguida, os resultados específicos de Língua Portuguesa; posteriormente, os de Matemática; e, por último, uma síntese comparativa dos achados nas duas áreas, apresentada em forma de tabela.

4.1 Aspectos Gerais da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina

Considerando o período de 2018 a 2023, a Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina registrava, em 2018, um total de 7.263 alunos matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental, somando estudantes das zonas urbana e rural. Dentre esse contingente, 441 alunos, o equivalente a 6,0%, apresentaram desempenho classificado como Abaixo do Básico nas Provas Padronizadas aplicadas naquele ano.

Ao final do recorte temporal, em 2023, quando esses alunos alcançaram o 9º ano do Ensino Fundamental, a rede contava com 5.565 estudantes matriculados nesse nível. A comparação entre os números evidencia uma redução de 1.698 matrículas, o que corresponde a uma queda aproximada de 30,0% no período analisado. Embora os fatores que contribuíram para essa diminuição sejam múltiplos e complexos, não constituem objeto de investigação neste estudo.

O ponto de partida da pesquisa concentra-se nos 441 alunos que, em 2018, apresentaram desempenho Abaixo do Básico nas Provas Padronizadas da rede municipal. Ressalta-se que os resultados considerados se referem exclusivamente às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, avaliadas ao final do 4º bimestre daquele ano. Conforme Sousa (2024), tais provas são classificadas como avaliações externas, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes e das instituições de ensino por meio de instrumentos aplicados em larga escala, sob responsabilidade do Ministério da Educação, das Secretarias Estaduais ou





Municipais. Entre os alunos identificados em 2018 com desempenho insuficiente, 247 estavam nessa condição em Língua Portuguesa e 194 em Matemática.

Tabela 3 – Alunos abaixo do básico em Língua Portuguesa e Matemática/2018.

Alunos abaixo do básico nos dois Componentes Curriculares		
Componente Curricular	Valores	%
Língua Portuguesa	247	56,0%
Matemática.	194	44,0%
Total	441	100%

Fonte: Próprio autor, 2025.

Em 2018, entre os alunos analisados pela pesquisa, 56,0% apresentaram desempenho Abaixo do Básico em Língua Portuguesa e 44,0% em Matemática. Dentro desse grupo, 46 estudantes estavam simultaneamente nessa condição nos dois componentes curriculares, constituindo um segmento específico da amostra que permite análises mais detalhadas, inclusive quanto ao gênero.

Tabela 4 – Alunos abaixo do básico em Língua Portuguesa e Matemática por sexo/2018.

Distribuição		
Sexo	Valores	%
Meninas	21	45,6
Meninos	25	54,3
Total	46	100

Fonte: Próprio autor, 2025.

Entre os alunos analisados, apenas 46 apresentaram rendimento Abaixo do Básico em Língua Portuguesa e Matemática simultaneamente, correspondendo a 10,4% do total. Nesse grupo, 45,6% eram meninas e 54,3% meninos. Conforme apontam Brooke e Soares (2008), diferenças de desempenho entre gêneros podem estar associadas a aspectos comportamentais,



embora essa relação deva ser interpretada com cautela, considerando a complexidade dos fatores que influenciam o aprendizado.

4.2 Comparativos entre os componentes curriculares.

Entre os alunos que, em 2018, estavam classificados como Abaixo do Básico no 4º ano, foi possível acompanhar sua trajetória até 2023, quando chegaram ao 9º ano do Ensino Fundamental. A análise comparativa entre os dois componentes curriculares avaliados, Língua Portuguesa e Matemática, evidencia a evolução dos resultados ao longo do período, permitindo identificar avanços, permanências e diferenças no desempenho dos estudantes. A síntese desses achados está organizada na tabela abaixo, que reúne os dados e possibilita uma visão integrada das duas áreas de conhecimento.

Tabela 5 – Comparativos entre os componentes curriculares/ 2018 à 2023

Comparativos entres os componentes curriculares avaliados no SAEB				
	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	TOTAL DE ALUNOS: 247		TOTAL DE ALUNOS: 194	
CONCEITOS	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONCLUIRAM NA REDE	113	45,7	81	41,7
SAIRAM DA REDE	134	54,2	113	58,25
CONCLUIRAM NA REDE	113		81	
Abaixo do básico	12	10,6	32	39,5
Básico	42	37,7	22	21,2
Adequado	17	15,0	6	7,4
Avançado	9	7,9	3	3,7
Sem dados	33	29,2	18	22,2
TOTAL	113	100	81	100
SAIRAM DA REDE	134		113	
Aprovados	32	23,8	31	27,4
Transferidos	61	45,5	49	43,4
1 reprovação	23	17,2	26	23,0
2 reprovações	14	10,4	5	4,4





3 reprovações	2	1,5	0	0
Desistentes	2	1,5	1	0,88
Falecidos	0	0	1	0,88
TOTAL	134	100	113	100

Fonte: Próprio autor, 2025.

Entre 2018 e 2023, os alunos classificados como abaixo do básico em Língua Portuguesa e Matemática seguiram trajetórias distintas na Rede Municipal de Teresina. No início do período, o grupo de Língua Portuguesa era numericamente maior, mas ao final a diferença entre os dois componentes reduziu-se para 32 alunos. Apesar disso, ambos registraram perdas significativas: em Língua Portuguesa, 54,2% dos estudantes saíram da rede, enquanto em Matemática a saída da rede foi ainda maior, alcançando 58,2%.

Entre os que conseguiram concluir o Ensino Fundamental, observa-se que 60% dos alunos de Língua Portuguesa avançaram para níveis superiores, enquanto apenas 38% dos de Matemática superaram a condição inicial. Esse contraste revela uma evolução mais expressiva na área da linguagem, essa diferença pode estar associada, em alguma medida, às práticas de ensino de Matemática, que muitas vezes permanecem distantes das vivências dos estudantes e pouco compatíveis com sua realidade.

No que se refere às transferências, observou-se maior número de alunos que deixaram Língua Portuguesa, embora proporcionalmente a evasão tenha sido mais elevada em Matemática. Quanto às reprovações, os índices foram ligeiramente superiores em Língua Portuguesa (29,1%) em comparação a Matemática (27,4%). Esses resultados sugerem dificuldades específicas relacionadas ao domínio da linguagem, que podem impactar o processo de aprendizagem.

Em síntese, embora a evasão tenha sido maior em Matemática, os alunos de Língua Portuguesa apresentaram avanços mais significativos no desempenho. Ainda assim, ambos os grupos sofreram perdas relevantes, evidenciando que persistem obstáculos estruturais e pedagógicos no processo de aprendizagem.





5. CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar a trajetória escolar dos alunos do 4º ano da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina que, em 2018, apresentaram baixo desempenho nas Provas Padronizadas, sendo classificados no nível Abaixo do Básico em Língua Portuguesa ou Matemática. A avaliação é aqui compreendida como um processo contínuo de interpretação e construção de sentido, que vai além dos números e permite compreender trajetórias de aprendizagem que exigem atenção pedagógica.

No contexto escolar, as avaliações externas configuram-se como instrumentos de aferição da qualidade do ensino e devem ser entendidas como aliadas na promoção da aprendizagem. Elas fornecem dados que orientam governos, secretarias, escolas e famílias sobre o desempenho dos estudantes. Em Teresina, a SEMEC aplica Provas Padronizadas bimestrais em Língua Portuguesa e Matemática, alinhadas ao SAEB, com o propósito de preparar os alunos e identificar aspectos que necessitam de revisão.

Embora linguagem e matemática sejam componentes relevantes, há uma tensão evidente: a formação cidadã, conforme defendida por Freire (2013), envolve saberes que ultrapassam essas áreas. As avaliações externas, contudo, tendem a concentrar-se nesses campos, o que pode limitar a compreensão da integralidade da formação. Ainda assim, os resultados obtidos indicam avanços importantes.

A evolução dos resultados pode ser observada entre os 113 alunos da Rede Pública Municipal de Teresina que, em 2018, estavam no nível Abaixo do Básico em Língua Portuguesa. Em 2023, os dados indicaram melhorias: 37,2% alcançaram o nível Básico, 15% chegaram ao nível Adequado e 8% atingiram o nível Avançado. No total, 60% superaram a condição inicial, evidenciando avanços na proficiência.

Os resultados em Matemática evidenciam um desempenho menos expressivo em comparação à Língua Portuguesa, mas ainda revelam avanços relevantes. Entre os 81 alunos que iniciaram o percurso no nível Abaixo do Básico em 2018 e concluíram o Ensino Fundamental em 2023, 31 apresentaram evolução nas avaliações padronizadas: 21,2%

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





alcançaram o nível Básico, 7,4% atingiram o nível Adequado e 3,7% chegaram ao nível Avançado. No total, 38,1% dos estudantes melhoraram sua proficiência em Matemática, o que sugere um processo de aprendizagem em curso, ainda que marcado por desafios mais persistentes nessa área em relação à Língua Portuguesa.

Os dados demonstram que, mesmo diante de condições socioeconômicas adversas, muitos estudantes das camadas populares conseguem superar dificuldades, confirmando os estudos de Lahire (2004). Contudo, é necessário cautela, pois esse discurso pode legitimar desigualdades ao atribuir o sucesso apenas a talentos individuais, como sugere a ideologia do dom (Soares, 2000), sem considerar os fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente o desempenho escolar. Os avanços observados parecem estar associados ao trabalho desenvolvido pelos professores da Rede Pública Municipal, cuja atuação cotidiana contribui para o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. Esse resultado sugere que a escola e seus agentes desempenham papel relevante na construção das trajetórias escolares. O desempenho positivo identificado, confirmado pelos resultados do IDEB em 2023, que superaram as metas estabelecidas tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, pode ser interpretado como um indicativo do compromisso docente e da eficácia das práticas pedagógicas adotadas, ainda que outros fatores institucionais e contextuais também devam ser considerados.

A Educação Pública Municipal de Teresina reafirmou seu desempenho em 2023. Nos anos iniciais, os resultados foram de 6,5 em Língua Portuguesa e 6,43 em Matemática, superando a meta de 6,4 estabelecida pelo IDEB. Nos anos finais, a meta era 5,7 e o município alcançou 5,79 em ambas as disciplinas. Esses indicadores apontam para avanços no desempenho da rede, refletidos nos resultados do IDEB.

Assim, o estudo cumpriu seu objetivo geral de analisar o percurso dos alunos com baixo desempenho inicial, reconstruindo suas trajetórias e identificando avanços, retrocessos e evasões. Também contemplou os objetivos específicos: descrever padrões de desempenho, acompanhar a evolução dos estudantes até 2023 e calcular os percentuais de evasão,





reprovação e transferência. De modo geral, os resultados evidenciam progressos importantes, mas também apontam para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a análise qualitativa e ampliem a compreensão sobre os desafios da aprendizagem na rede pública.

6. REFERÊNCIAS

AGRESTI, Alan. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BAHIA, Norinês Panicassi. **O fracasso e a reclusão dos excluídos**. São Paulo: Alexa Cultural, 2012.

BARBOSA, Giovanna Saraiva Bezerra. **Uma proposta de consolidação da prova padronizada na rede municipal de Teresina**. 2016. Dissertação - Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 1996**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas. 1997.

BRASIL. **Lei nº 12.527**. Lei que regula o acesso a informações. Brasília: Casa Civil. 2011.

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. **Portaria nº 931**. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Diário Oficial da União, 2005.

BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco (org.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Tereza Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita(org.). **A avaliação da Educação Básica: experiência Brasileira**. 1.ed. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra.2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez. 2014.

MATTAR, João. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativa, quantitativa e mista**. São Paulo: Edições, 2021.

RAVITCH, Diane. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TERESINA. Prefeitura Municipal. Lei nº 5.200. Institui o Sistema de Avaliação Educacional de Teresina-PI – SAETHE. Diário Oficial do Município, 2018.

Recebido em: 19/04/2026

Aprovado em: 20/05/2026

Publicado em: 18/06/2026

